ESTUDOS SOBRE O STATUS ECOLÓGICO DE CRUSTÁCEOS AEGLIDAE (PLEOCYEMATA: ANOMURA) ATRAVÉS DE ANÁLISES ISOTÓPICAS

Denadai, A.C.^{1*}; Gonçalves, G.R.L.¹; Garcia, J.R.¹; Costa, V.E.² & Castilho, A.L.¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus Botucatu, Instituto de Biociências – Zoologia – NEBECC; ² Centro de Isótopos Estáveis Prof. Dr. Carlos Ducatti, Instituto de Biociências – IBB, UNESP.

*Autor correspondente: acdenadai@outlook.com

Os eglídeos são endêmicos da região Neotropical da América do Sul, restritos ao ambiente de corredeira, baixas temperaturas, altos teores de oxigênio e são considerados protagonistas na dinâmica de nutrientes e fluxo de energia. O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de nitrogênio (N) e carbono (C) de *Aegla castro* e *Aegla parana* capturados em riachos da região sudeste e sul do Brasil. Os espécimes foram obtidos de 2016 a 2017, por coleta passiva, com armadilhas aleatoriamente distribuídas nos riachos. Em seguida, o tecido muscular dos indivíduos foi analisado isotopicamente para $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ e testados quanto a prováveis diferenças (ANOVA, Tukey). Diferenças de C e N foram encontradas entre as regiões (ANOVA, $\text{df}=6$; $F=13,06$; $P=0,00$), onde Castro - PR (*Aegla castro* Schmitti, 1942) foi a região distinta das demais (Tukey, $P=0,00$), com o maior nível de N e o menor para C, inversamente ao registrado no Canyon Guartelá (Castro-Tibagi, PR), para a mesma espécie. As demais regiões tiveram valores intermediários de ambas as assinaturas isotópicas para *A. castro* (Itatinga-SP e Mauá da Serra-PR), bem como para *Aegla parana* Schmitti, 1942 (União da Vitória-PR). O C proporciona a identificação das fontes primárias, pois sua razão isotópica muda pouco entre o consumidor e o recurso. Já o N propicia a oportunidade de mensuração das posições tróficas dos consumidores, uma vez que sua razão isotópica muda de maneira similar entre os níveis. Os valores de C são favorecidos pelo aporte de serapilheira, detritos vegetais, algas, e alta produção de macrófitas. Já o de N através de matéria orgânica, Insecta, Mollusca, Platyhelminthes, Porifera, e Crustacea. Valores elevados de N e baixos para C quando comparados para a mesma espécie ou espécies congêneres relacionam-se a hábitos alimentares distintos ou devido à interferência antrópica, visto que a disposição de fontes alimentares oriundas de produtores e consumidores primários pode diminuir com alterações do ambiente, alterando o comportamento predatório. Estes resultados indicam uma diversidade de hábitos alimentares, dependentes do que estão disponíveis no ambiente, onde esses anomúros desempenham um papel importante na reciclagem de nutrientes. A atividade humana é outro fator que influencia diretamente estes animais, através de descargas de dejetos e consequente ao aumento da matéria orgânica, elevando o nível de N dos animais que os consomem, o que pode gerar instabilidade e até mesmo diminuição da população local.

Palavras-chave: eglídeos, generalista, isótopos estáveis.

Financiamento: FAPESP Nº 2016/20177-0.